



A PARTITURA COMO ESTÍMULO AO JOGO ESPONTÂNEO DO ATOR

Nathália Guzenski Haucke

Orientadora: Inês Marocco

Durante dois anos os pesquisadores foram instrumentalizados no sistema de treinamento da pesquisa intitulada “As Técnicas Corporais do Gaúcho e sua Relação com a Performance do Ator/Atriz-dançarino(a)”, a qual visa o desenvolvimento da presença física do ator. A pesquisa é composta por nove sequências de movimento alusivas às atividades do gaúcho campeiro e nesta nova fase do processo, estas servem como repertório criativo-corporal para os atores na criação de novas partituras físicas. Neste âmbito investigo a contribuição destas partituras na criação cênica e como estas estimulam a organicidade e o jogo espontâneo do ator.

Metodologia

- Escolhemos o relato “*Cão sob a Pele*” da obra “*O Homem que confundiu sua Mulher com um Chapéu*” de Oliver Sacks.
- A partir do repertório corporal que a pesquisa propõe, os atores criaram suas próprias partituras físicas
- Os movimentos da partitura foram trabalhados à partir dos conceitos de peso, tempo, espaço e fluidez do dançarino e teatrólogo Rudolph Laban.
- Trechos da obra escolhida foram incorporados à partitura a fim de estimular o jogo do ator.

Conclusão

As partituras físicas serviram como impulsionadoras às ações físicas, possibilitando uma apropriação mais complexa dos fragmentos do texto escolhido. O fato dos atores/atrizes terem mecanizado as partituras físicas antes da utilização do texto proporcionou aos mesmos a liberdade do jogo *aqui e agora* gerando uma atuação orgânica, espontânea e não ilustrativa. Portanto, a criação das partituras anterior ao estabelecimento do jogo e da utilização do texto acionou a organicidade e a espontaneidade dos atores/atrizes, possibilitando a composição diferenciada de personagens e a criação de situações cênicas mais complexas e críveis.